OS INVESTIMENTOS DOS *DEKASSEGUIS* NO BRASIL: CRITÉRIOS E TENDÊNCIAS

Jéssica Mayumi Hayashida Lima
FAH/UNASP-HT - Faculdade Adventista de Hortolândia – Bacharel em Administração
(jehayashida@gmail.com)

Edilei Rodrigues de Lames
FAH/UNASP-HT - Faculdade Adventista de Hortolândia – Coordenador do Curso de Administração e Professor Associado (edilei.lames@unasp.edu.br)

RESUMO

A busca por uma melhor fonte de renda fez com que muitos descendentes de japoneses fizessem o caminho inverso ao de seus ancestrais: morar e trabalhar temporariamente no Japão em troca de uma renda mais vantajosa (comparada com a do Brasil). O objetivo geral dessa pesquisa é analisar os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso dos investimentos dos *dekasseguis* realizados no Brasil com os recursos providos do trabalho no Japão, buscando identificar erros e acertos nos processos de investimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, através da coleta por questionário. Constatou-se que o maior objetivo da migração para o Japão era melhorar a vida financeira, porém ao escolher investimentos para empregar os novos ganhos, em sua maioria, eram realizados sem instrução e conhecimentos específicos da área. Por fim conclui-se com este trabalho que os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso dos investimentos são: Investimentos realizados sem planejamento e conhecimentos específicos; ausência de controle de gastos no Brasil; ausência de educação financeira; baixo nível de experiência antes de abrir um negócio; ausência de qualificação profissional; falta de elaboração do plano de negócios e planejamento estratégico e, por fim, não buscar ajuda de órgãos profissionais como o SEBRAE.

Palavras-chave: *Dekasseguis*. Investimentos. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

The search for a better source of income caused many Japanese descendants do the reverse path of their ancestors: living and working in Japan temporarily in exchange for an income more advantageous (compared to Brazil). The overall goal of this research is to analyze the factors determining the success or failure of the *dekasseguis* investments made in Brazil with the resources provided work in Japan, seeking to identify successes and failures in the investment process. Therefore, we performed an exploratory, quantitative approach, by collecting questionnaire. It was found that the highest goal of migration to Japan was to improve the financial lives, but to choose to employ the new investment gains, mostly uneducated were performed and specific knowledge of the area. Finally we conclude this work that the factors determining the success or failure of investments are investments made without planning and expertise, absence of control spending in Brazil; lack of financial education, low level of experience before opening a business, lack of qualifications, lack of preparation of the business plan and strategic planning, and finally, do not seek help from professional bodies such as Sebrae.

Keywords: *Dekasseguis*. Investments. Financial Planning.

1. Introdução

Nas últimas décadas a falta de oportunidades de emprego no Brasil e a necessidade de mão de obra não especializada no Japão, fez com que muitos descendentes de japoneses fizessem o caminho inverso de seus antepassados, saindo do Brasil e indo para o Japão em busca de melhores condições financeiras, mas com o desejo de poder retornar ao Brasil.

Segundo Tanaka (2008, p. 08) "trabalhadores que seguem o caminho da migração (êxodos entre regiões em um mesmo país) e também da emigração (êxodos entre diferentes países) são denominados de *DEKASSEGUIS* (trabalhadores que deixam sua terra natal e seguem para outras regiões em busca de fortuna por meio de seu trabalho)".

Rossini (1992, p. 200) afirma que

> alguns argumentos que tem justificado essas emigrações são: dificuldades no Brasil de engajamento de mão de obra em atividade econômica, salários justos, instabilidade política, retorno às origens, enriquecimento rápido, espírito de aventura, estudo da língua, poupança para compra de imóvel, entre outros.

Confirmando o exposto acima, Melchior (2004, p. 02) argumenta que

> as pessoas somente se mobilizam para trabalhar em outro país pela falta de oportunidades de empregos, sujeitando-se a todo tipo de trabalho em outros países, pela segurança de uma fonte de renda, mesmo que isto signifique trabalhar fora de suas habilidades, em serviços pouco atrativos e prazerosos.

Economicamente falando a escolha dos *dekasseguis* por investir os seus recursos aqui no Brasil gerou e ainda gera uma movimentação na economia brasileira com maiores entradas de moeda e aumento de empregos.

As migrações têm boa parcela de contribuição em relação à movimentação econômica dos países. Segundo relatório das Nações Unidas, "a remessa anual de dinheiro de migrantes, em nível global, para seus países de origem, constitui-se na segunda maior indústria do mundo, perdendo apenas para o petróleo" (FNUAP, 1993, *apud* ROSSINI, 2000, p. 01).

Entende-se, nessa pesquisa, que a qualificação profissional das pessoas pode influenciar diretamente na maneira como esses novos negócios e investimentos são escolhidos e gerenciados. Também serão apresentadas algumas das várias opções de investimento que podem resultar em um aumento de capital.

A escolha por analisar o tema sobre o perfil dos investimentos dos *dekasseguis* nasce da experiência pessoal de um dos pesquisadores que morou no Japão, e passou a conhecer alguns dos motivos pelo quais muitos *dekasseguis* investem seu dinheiro de forma errada, resultando na perda de todo seu capital, e consequentemente fazendo com que tenham a necessidade de retornar ao Japão em busca de novos recursos, ou ficar no Brasil recebendo baixos salários.

A intenção do tema escolhido é poder contribuir com a sociedade *nippo*-descendente ao analisar melhor suas opções de investimentos, indicando quais foram os erros mais comuns incorridos por outras pessoas. O trabalho também pretende dar indícios do quanto é importante o investimento realizado de forma correta, pois o processo de descendentes investirem bem os seus recursos adquiridos em outro país aqui no Brasil gera uma grande movimentação econômica, através da criação de empregos, colocação de moeda no mercado brasileiro, criação de novos comércios e empresas, além de contribuir com a realização financeira pessoal de cada novo investidor/empreendedor.

Após verificar a trajetória realizada pelos descendentes de japoneses e perceber necessidades e dificuldades na busca pela estabilidade financeira, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais são os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso dos investimentos dos *dekasseguis* realizados no Brasil com os recursos

providos do trabalho no Japão? Para responder à questão de pesquisa, elaborou-se o seguinte objetivo geral: - investigar os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso dos investimentos dos *dekasseguis* realizados no Brasil com os recursos providos do trabalho no Japão, buscando identificar erros e acertos nos processos de investimentos de seus recursos.

2. Caminhos Percorridos

Após o final da Segunda Guerra Mundial, em agosto de 1945, o Japão se rendia e declarava a derrota para as forças americanas, após ter duas de suas cidades, Hiroshima e Nagasaki, destruídas por bombas atômicas. O esforço durante a guerra deixou a indústria local em situação difícil, refletindo em desempregos e alta inflação que limitava ainda mais o poder de compra dos assalariados.

Com a restrição e até proibição nos principais destinos de trabalhadores japoneses, Estados Unidos, Canadá, Havaí e Austrália, o Brasil se tornou uma alternativa para a imigração japonesa. O Japão também se utilizou da política migratória na Crise de 1929 e em vários outros momentos. "A emigração era tida, grosso modo, como exportadora de problemas (desempregados) haja vista que era mais barato mandá-los para longe do que reconstruir a vida deles em seu próprio país" (MAKINO, 2010, p. 36).

Depois, já em 1967, com a recuperação do Japão, a política pró-emigração começou a reverter-se, pois a mão de obra estava começando a ficar escassa. É a partir daí que o fluxo de migrantes começa a mudar de direção. "Nos meados da década de 80, o Brasil vivenciou uma das suas maiores crises – social política e econômica – contribuindo para a evasão de muitos brasileiros para o exterior" (SASAKI, 2000, p. 577). Dessa forma, muitos descendentes de japoneses optaram por ir trabalhar no Japão em busca de melhores salários, como mão de obra barata e não qualificada, sendo chamados de *dekasseguis*.

Em um projeto empreendido pela ABD (Associação Brasileira de *Dekasseguis*), que analisa um questionário do censo aplicado aos brasileiros no Japão em 2004, os autores Beltrão e Sugahara (2009, p. 35) afirmam que "o tempo de permanência atual da maioria é de até 5 anos: Destes, 60,5% são homens e 48,5% mulheres. Entre os homens, 19,8% está há menos de 2 anos no Japão e entre as mulheres, 14,4%".

A grande maioria de homens e mulheres não pretende se fixar no Japão: 89,2% dos homens e 85,7% das mulheres declararam não pretender se fixar no Japão. Na pesquisa de Beltrão e Sugahara (2009), o objetivo de ida para o Japão mais citado, tanto entre homens como entre as mulheres foi regressar ao Brasil e abrir negócio próprio, já na pesquisa de Hirano (2005) o principal motivo da emigração declarado pelo chefe do domicílio tanto ausente (94%) quanto retornado (100,0%) respectivamente, foi econômico.

Analisando as duas pesquisas verifica-se que o objetivo de ida para o Japão está relacionado à oportunidade de melhoria financeira. Segundo pesquisa realizada pela ABD, "muitos trabalhadores que emigram para o Japão, vão com sonhos e projetos para iniciarem assim que retornarem ao Brasil. Porém, este sucesso depende da decisão sobre o tipo de investimento a ser realizado ser tomada através de uma análise crítica e sistemática" (TANAKA, 2008, p. 9).

É importante ressaltar que durante o período que estavam no Japão, a maior parte dos *dekasseguis* não se preocuparam em aumentar o seu conhecimento, pouco frequentaram um curso profissionalizante, ou até mesmo um curso de japonês, conforme se pode ver na tabela abaixo:

	Sim		Não		S/ resposta	
Curso de Aperfeiçoamento	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**	**Homem**	**Mulher**
Curso profissionalizante	5,81%	4,99%	87,92%	89,64%	6,27%	5,37%
Curso de japonês	12,45%	20,77%	81,69%	76,41%	5,86%	2,82%

Quadro 1 – Distribuição de frequência no Japão – Aperfeiçoamento Profissional
Fonte: Adaptado de Beltrão e Sugahara (2009, p. 44).

A maior parte dos *dekasseguis* afirma que fazem remessas de dinheiros regularmente para o Brasil, o que possivelmente seja para gastos usuais e não para a constituição de um patrimônio. Beltrão e Sugahara (2009, p. 47) confirmam que "o valor médio mensal das remessas é de US$ 905,00 para os homens e de US$ 687,00 para as mulheres".

Os brasileiros retornam ao Brasil, repletos de planos e expectativas, porém, quando chegam aqui encontram muitas dificuldades no seu restabelecimento, muitas mudanças ocorreram, eles encontram dificuldades de ingressar em um trabalho, pois muitas vezes não preenchem os requisitos necessários, ou não encontram um trabalho que lhe seja satisfatório e ofereça uma remuneração suficiente ao menos ao seu sustento, muitas vezes até pensam em abrir um negócio, mas temem perder o capital poupado ou muitas vezes não tem o capital suficiente (SASAKI, 2000).

Com a dificuldade de se reintegrar no Brasil muitos *dekasseguis* acabam sendo estimulados a fazer várias idas e vindas para o Japão, o que pode trazer problemas de saúde e até psíquicos, e até em alguns casos, a desintegração familiar (SASAKI, 2000). Por isso é necessário ajudar a este recém-retornado, tanto de familiares como de comunidade nipo-brasileiras e programas institucionais, que possam auxiliá-los na readaptação a vida social e econômica (HIRANO, 2005).

3. Investimentos

Neste tópico, discute-se algumas das opções de investimentos, além de apresentar os indícios que podem fazer uma pessoa ter um orçamento planejado e organizado. Iniciando com a definição de o que é educação financeira: é o "processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais" (SAVOIA *et al* , 2007).

A diferença de pessoas bem-sucedidas financeiramente e as que estão sempre endividadas é o conhecimento sobre como administrar o seu dinheiro, se houver a falta desse conhecimento, ganhando um salário alto ou baixo, esse dinheiro se acaba rapidamente, por isso, conhecer o funcionamento do dinheiro pode manter a riqueza do rico ou fazer o pobre aumentar o seu dinheiro (SANTOS; SANTOS, 2005).

Através de um levantamento das principais ações desenvolvidas pelos órgãos governamentais, instituições financeiras e de ensino, associações e mídia, sobre educação financeira disponível no Brasil realizado por Savoia *et al* (2007), percebe-se que o Brasil ainda é muito deficiente na área de Educação Financeira. Poucos são os cidadãos que sabem fazer o seu dinheiro render, o que poderia contribuir com o desenvolvimento do país.

A intenção da educação financeira é fazer com que todos os meses sobrem recursos financeiros que podem aumentar os ativos, mas não adianta saber poupar e não saber fazer o seu dinheiro render e aumentar, ou seja, não conhecer as opções de investimentos. A seguir serão apresentadas algumas opções de investimento existentes no mercado:

- **Caderneta de Poupança:** Uma das definições para caderneta de poupança é "a aplicação mais simples e tradicional, sendo a única, em que se podem aplicar

pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação" (FORTUNA, 1999, p. 330).

- **Fundos de Investimentos:** Fortuna (1999, p. 285) afirma que "se caracteriza pela aquisição de cotas de aplicações abertas e solidárias, representativas do patrimônio do fundo, que têm o benefício da valorização diária".
- **Títulos de Capitalização:** Um investimento parecido com um jogo, que se pode recuperar um valor apostado, se não houver sorte, o rendimento pode render menos que a poupança, mas serve como forma de poupança em longo prazo onde há sorteios como estímulos, produto de uma economia estabilizada (Fortuna, 1999).
- **CDB:** Conforme a definição de Santos e Santos (2005, p. 112), "nada mais é que emprestar dinheiro para o banco, combinando uma taxa de retorno".
- **Ações:** Adquirir ações significa torna-se sócio de uma empresa. É como se tornar dono de um pedaço dela, proporcional ao investimento. "ações são títulos negociáveis que representam parcela mínima do capital de uma empresa" (BUENO; SILVA, 2009, p.07).
- **Tesouro Direto (Títulos Públicos Federais):** De acordo com BM&F BOVESPA (2011) é um programa de venda de títulos públicos, via internet, para pessoas físicas, criado pelo Tesouro Nacional em parceria com a BM&F BOVESPA. É um investimento de renda fixa, para quem busca tranquilidade e segurança.
- **Debênture:** São títulos de crédito de médio e longo prazo emitidos por uma empresa. Ou seja, você se torna credor da companhia, de acordo com as regras divulgadas na escritura do título (BM&F BOVESPA, 2011.
- **Investimentos em Imóveis:** Não há regras absolutas nesse tipo de investimento, existe a possibilidade de se ter bons resultados e imóveis em lugares sujeitos a boa valorização. Por isso é recomendado analisar o custo de oportunidade antecipadamente (SANTOS; SANTOS, 2005).

Campos (2012) menciona que, no período de 2001 a 2011, a aplicação mais rentável para os brasileiros foram os títulos públicos do tipo NTN-B (pós-fixados), com um rendimento acumulado de 473,98% segundo levantamento elaborado pelo Instituto Assaf" (CAMPOS, 2012). O artigo de Campos (2012) ainda complementa que após os títulos públicos, o segundo lugar ficou com o ouro representando 367,03%. A procura por este metal pode ser respondida por ser considerado uma aplicação segura em tempos de crise, por isso vem ganhando força desde 2008. Logo após estão os investimentos em fundos DI com 313,35%, em em quarto lugar os CDBs (289%).

A Bolsa de Valores ficou apenas em quinto lugar, com 271,99%, isso provalvemente se justifica pela instabilidade da economia internacional, não sendo a realidade de todas as ações negociadas na bolsa brasileira. A poupança ficou classificada em penúltimo lugar com rentabilidade de 140,28%. E o último lugar ficou com o dólar que teve prejuízo no acumulado deste período (CAMPOS, 2012).

Na análise dos da pesquisa da autora Sobral (2012), a rentabilidade da bolsa estava em penúltimo lugar, na analise do primeiro mês de 2012, a maior rentabilidade foi a da Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo), esse foi o melhor índice da bolsa registrado no mês de janeiro em seis anos (SOBRAL, 2012).

Ao se comprar as pesquisas de Campos (2012) e Sobral (2012), pode-se constatar que os melhores investimentos variam de acordo com o período e cenário econômico vivido no momento, mas as duas concordam entre si que a poupança e o dólar são os investimentos menos rentáveis, ficando com penúltima e última posição, respectivamente, da lista de investimentos mais rentáveis.

4. Iniciando um Negócio

Neste capítulo serão apresentadas algumas informações sobre a abertura de novos negócios, assim, como os caminhos para obter sucesso no empreendimento. Todos os anos são criados mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais no Brasil. Deste número, mais de 99% são micro e pequenas empresas e Empreendedores Individuais (EI). Dentro do mercado de trabalho esse porte de empresa oferece mais da metade dos empregos de carteira assinada no Brasil. Por isso é extremamente importante a sobrevivência destas empresas para o desenvolvimento do país e, como os dois primeiros anos da empresa são os mais difíceis, é indispensável o monitoramento da sobrevivência neste período (SEBRAE, 2011).

"A queda na taxa de mortalidade das empresas está intimamente relacionada à melhora do perfil dos empresários, das empresas e do ambiente onde operam" (SEBRAE, 2008, p.29). Existem algumas organizações de apoio voltadas especialmente para os *dekasseguis*, como por exemplo, O Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior (CIATE) que tem por objetivo prestar indispensáveis e relevantes serviços de informação e de orientação, sobre os mais variados aspectos da sociedade e cultura japonesa, aos nipo-brasileiros, aos seus cônjuges e filhos. A atuação do CIATE é desenvolvida nas três fases que envolvem a migração de trabalhadores brasileiros ao Japão: antes da sua ida, no período de sua permanência e após o seu retorno. (CIATE, 2011). Assim como o Projeto *Dekassegui* Empreendedor, que foi desenvolvido a partir de uma parceria entre o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e a ABD (Associação Brasileira de *Dekasseguis*).

O Projeto *Dekassegui* Empreendedor é voltado ao desenvolvimento da capacidade empreendedora dos *Dekasseguis* brasileiros, além de proporcionar apoio educacional, técnico e gerencial na implantação de negócios por este público no Brasil. O Projeto *Dekassegui* Empreendedor oferece um site exclusivamente voltado aos *dekasseguis* (http://www.*dekassegui*.sebrae.com.br), nele o *dekassegui* encontra informações desde a preparação que antecede a viagem para o Japão, como se preparar para empreender no retorno ao Brasil durante o período de estadia no Japão e instruí o *dekassegui* que volta ao Brasil de como montar um negócio no Brasil.

A ajuda desses projetos pode ser fundamental para o início e sucesso de um negócio, alguns autores também informam dicas essenciais para este início. Um item indispensável para se iniciar um negócio é o Plano de Negócios, o SEBRAE disponibiliza uma cartilha que indica como fazê-lo, além de oferecer cursos gratuitos pela internet e informações no site.

Em uma pesquisa realizada por Bedê (2005, p. 25) verifica-se que a maior parte das empresas sobrevivêntes tem pessoas do sexo masculino como donos. As empresas em atividade tem 10% a mais de donos com 2º grau ou mais de escolaridade, sendo 63% para empresas encerradas e 73% em empresas em atividade. Assim como a experiência e conhecimento anterior no ramo é maior para as empresas em atividade (69%) em comparação às empresas encerradas (60%). Todas as demais fontes de informações também apresentam um percentual maior nas empresas em atividade se compadas as empresas encerradas.

Analisando essas informações pode-se constatar que as empresas que buscaram informações e conhecimentos sobre o setor do seu negócio tem uma probabilidade maior de continuar em atividade.

5. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratório, de abordagem quantitativa. Para delimitação da amostra da pesquisa de campo, foi considerado o número da população de

dekasseguis de 18.000 pessoas, de acordo com a informação fornecida por Tadayoshi Hanada, ex-presidente da Associação Nipo brasileira de Campinas e atual Administrador Regional da Prefeitura de Campinas, através dos últimos números contabilizados, na região metropolitana de Campinas. Deste universo (população) de 18.000 pessoas, retirou-se a amostra de 40 pessoas. Essa amostra é intencional e na visão de Cooper e Schindler (2001, p.169) pode ser definida como "uma amostragem não probabilística por atender certos critérios".

O canal utilizado para chegar até essas pessoas foram as Associações de Nikkeis que existem na região, como o Instituto Cultural Nipo Brasileiro de Campinas e Associação Okinawa Kenjin de Campinas, a escolha dessas Associações deu-se em função da acessibilidade.

A coleta de dados foi realizada através de questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi dividido em quatro áreas que foram julgadas imprescindíveis para responder o problema deste trabalho: 1) Dados demográficos, para qualificar e identificar o perfil dos entrevistados; 2) Histórico pessoal para entender o contexto em que cada indivíduo vive; 3) Dados financeiros, para identificar a situação financeira de cada um e; 4) Visão sobre os investimentos dos *Dekasseguis*, que visa identificar as opções de investimentos escolhidas por cada *dekassegui* e; 5) Relatos sobre a abertura de negócios, para compreender as escolhas dos negócios, sua preparação prévia e conhecer os casos de sucessos ou fracasso.

Foi realizado pré-teste com três pessoas, para serem identificados problemas de clareza, abordagem e conteúdo a fim de que a aplicação aos respondentes fosse a melhor possível. Para analisar os dados coletados utilizou-se da estatística descritiva, através do aplicativo Microsoft Excel, com o objetivo de quantificar as respostas dos questionários.

5 Análise e Interpretação dos Dados

Apresenta-se abaixo os resultados da pesquisa de campo, aplicados entre os *dekasseguis* brasileiros que trabalharam no Japão, que frequentam o Instituto Cultural Nipo Brasileiro de Campinas e Associação Okinawa Kenjin de Campinas. O total de 46 questionários foi aplicado, sendo que destes, 6 questionários foram considerados inválidos, por não responderem perguntas essenciais para a conclusão desta pesquisa.

Dos 40 questionários aplicados pessoalmente, 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Destes 72,50% são casados, 17,5% solteiros e 10% divorciados. Os pesquisados têm a sua maior formação entre Ensino médio completo com 37,5% e Superior completo com 27,5% das pessoas. Foi verificado que 90% dos entrevistados não estudaram em escolas Japonesas, nenhum chegou a cursar mais do que o grau de ginásio em escolas japonesas. Essas informações confirmam os dados apresentados por Beltrão e Sugahara (2009) onde verificam que a grande maioria dos homens e mulheres declarou ter apenas trabalhado no período que estavam no Japão.

Em torno 60% dos entrevistados também não fizeram nenhum tipo de curso ou capacitação durante o período que estava no Japão. Dos que fizeram, o curso que mais se destacou foi o de Idioma japonês com 26,67% dos entrevistados. Nota-se que, durante o período que estiveram no Japão, a maior parte dos *dekasseguis* não buscou aumentar o seu conhecimento, poucos frequentaram um curso profissionalizante ou um curso de idioma japonês. A tabela abaixo evidencia tal fato.

Escolaridade	N	%
Nenhuma	36	90
Fundamental - "shogaku"	2	5

Ginásio - "tyugaku"	2	5
TOTAL	**40**	**100,00**

Tabela 1 – Grau de escolaridade cursado no Japão
Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre o tempo que retornaram do Japão, há grande variação, exceto pela opção de 10 a 15 anos, que teve apenas 5% dos entrevistados, os demais que retornaram há mais de 15 anos representam 22%, 6 a 10 anos também 22%, 3 a 6 anos representando 24% e por fim aqueles que voltaram há, no máximo 3 anos (27%).

Observa-se que, nos últimos 6 anos o número de pessoas que retornaram aumentou, e aumento foi ainda maior nos últimos 3 anos, isso pode ter uma interferência da crise financeira de 2009, que afetou as fábricas japonesas, como também os desastres naturais sofridos pelo país, incentivando muitas pessoas a retornarem para o Brasil.

Entre os motivos da ida ao Japão mais da metade dos entrevistados foram por motivos financeiros (54,90%), seguidos pelo motivo de conhecer o Japão (27,45%) e por fim para acompanhar a família (17,65%). No resultado obtido na pesquisa de Beltrão e Sugahara (2009), os dois motivos/objetivos da ida ao Japão citados pelos homens foram à busca de oportunidade de melhoria da qualidade de vida (47,5%) e abertura de negócio no Brasil (46,2%), para as mulheres os dois motivos/objetivos mais citados são em primeiro lugar a busca de oportunidade de melhoria da qualidade de vida (40,6%), como os homens, e acompanhar familiares (28,8%) em segundo lugar.

Já na pesquisa realizada por Tanaka (2008) os motivos/objetivos mais citados entre homens e mulheres foram a busca de oportunidade de melhoria de vida, representando 69,3% e 63,4%, respectivamente, já o segundo motivo/objetivo mais citado entre os homens foi a abertura de um negócio no Brasil (48,7%), enquanto para as mulheres o segundo motivo/objetivo foi a insatisfação com renda/salário (49,0%).

A busca de oportunidade de melhoria da vida, vida financeira, é confirmado pelo resultado encontrado nesta pesquisa. Mas há divergência do segundo motivo, entre homens e mulheres, encontrado na pesquisa de Beltrão e Sugahara, o que possivelmente se dá pelo fato da maior parte das mulheres irem ao Japão, inicialmente, para acompanhar seus maridos e familiares. Sendo assim, analisando as três pesquisas, pode-se concluir que o objetivo mais citado foi a melhoria da vida financeira dos indivíduos que foram trabalhar no Japão.

A maior parte dos dekasseguis entrevistados foi para o Japão apenas uma vez, representando 58,97% (N=23), os demais são 23,08% (N=9) que foram 2 vezes, 10,26% (N=4) que foram 3 vezes e 7,69% (N=3) que foram mais que 3 vezes. Ao serem questionados se pretendem voltar a trabalhar no Japão, 85% disseram que não e apenas 15% disseram que sim. As justificativas para tais respostas foram que as pessoas não querem mais voltar para o Japão por já terem uma vida estabilizada no Brasil (39,13%), por afirmarem que o Japão não é mais atrativo financeiramente (26,09%), pela educação dos filhos ser melhor aqui (17,39%), por motivos de saúde (13,04%) e pela dificuldade de adaptação (4,35%).

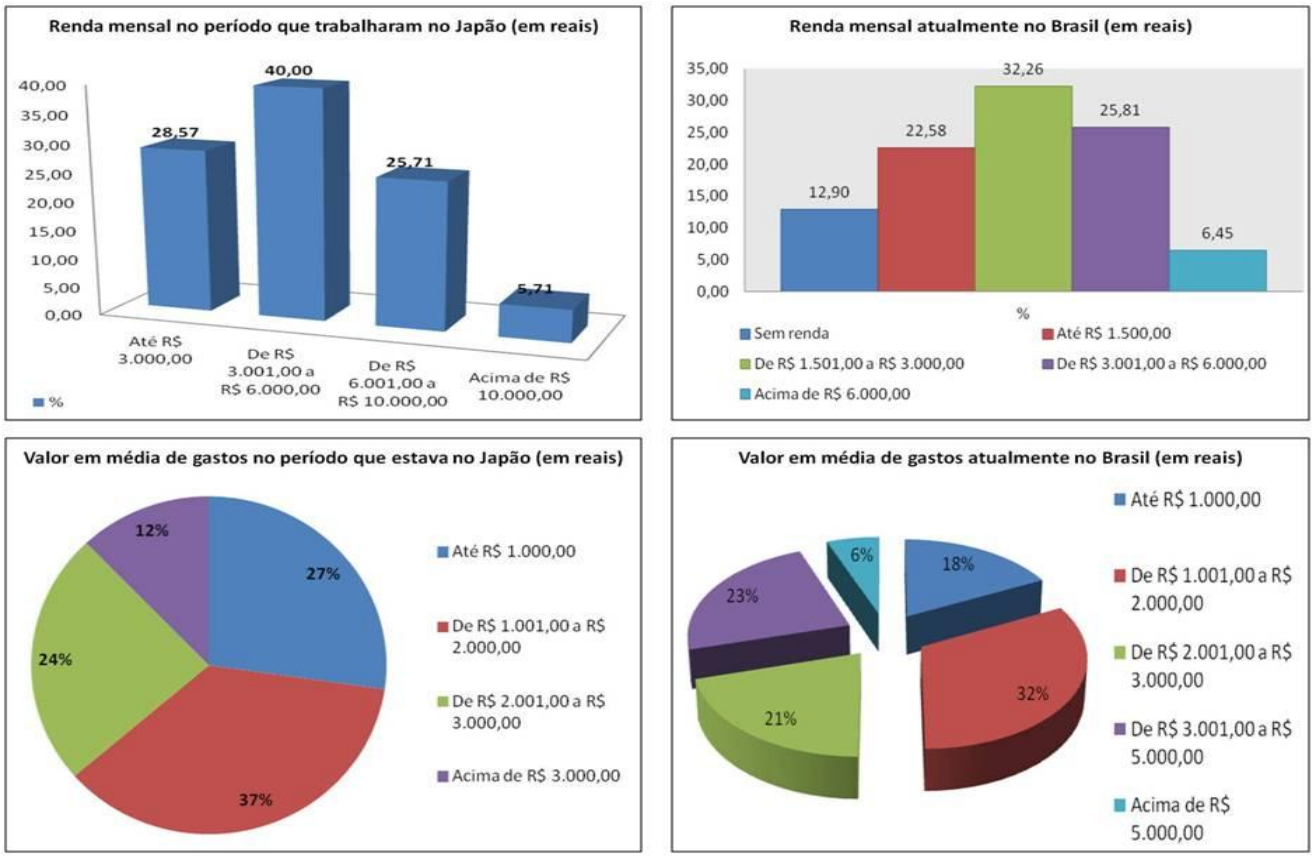

Gráfico 01 – Resumo de Renda e gastos mensais no Japão e no Brasil
Fonte: Dados da Pesquisa

Comparando a média de gastos no período em que estavam no Japão, que era de R$ 2.357,58, no Brasil os gastos são maiores, mesmo tendo uma média salarial inferior, de R$ 3.329,63 no Brasil, comparada a renda média salarial no período que estavam no Japão que era de R$ 5.440,86.

O tipo de controle de gastos realizado mais citado, no período que estavam no Japão, foi o controle de despesas com 50% dos entrevistados, seguido por planejamento de gastos (12%), orçamento mensal (12,5%) e 7,50% afirmaram que fazem outros tipos de controle. Já no Brasil, o controle de gastos mais citado foi o controle de despesas (48,72%), seguido pelo planejamento de gastos que representa 28,21%, depois o orçamento mensal com 15,38%, 5,13% das pessoas afirmam que não fazem nenhum tipo de controle, e 2,56% fazem outros tipos de controle.

Em comparação com o que o autores Viegas *et al* (2007) falam da importâcia de controlar o patrimônio, os autores Lucci *et al* (2006), onde afirmam que conhecimentos sobre finanças aprendidos na universidade influenciam positivamente na qualidade da tomada de decisões financeiras, mas ao mesmo tempo os autores Viegas *et al* (2007) justificam que parte das pessoas tem consciência da importância do controle, mas não o fazem principalmente pela falta de hábito para dedicarem tempo a essa questão ou por falta de conhecimento.

Através dessas afirmações pode se concluir que o controle de gastos e a administração correta do dinheiro são essenciais para o sucesso da vida financeira, e parte das pessoas até sabem que precisam controlar as suas finanças, mas na maioria das vezes não o fazem por falta de conhecimento e quando obtém esse conhecimento as suas finanças são melhor administradas, por isso essas informações devem ser mais exploradas.

Cabe ressaltar que, o controle financeiro, quando realizado apenas pelo controle das despesas (nessa pesquisa, feita por 48,72% dos entrevistados), na maioria dos casos só irá demonstrar que a família excedeu-se ou não nos gastos, sendo necessário ir além e realizar o orçamento e planejamento financeiro.

O dinheiro ganho no período que trabalharam no Japão foi investido de diversas maneiras, mas o mais citado, com 32,79%, foi o investimento em imóveis, seguido pela poupança (19,67%), abertura de negócio no Brasil (18,03%), gastos no dia-a-dia (8,20%). A compra de um automóvel representou 6,56% dos investimentos, CDB foi a opção de 4,92% dos entrevistados e, os investimentos em Faculdade, ações e outros tiveram o mesmo percentual de 3,28%.

Dentre os investimentos realizados, os pesquisados elegeram como o melhor investimento o imóvel representando 51,22%, depois vem educação e o automóvel com 12,20% cada, seguidos pelo investimento no negócio próprio (9,76%), a poupança com 7,32% dos entrevistados acreditam ser o melhor investimento que fizeram, 4,88% consideram outros investimentos como melhor escolha, e 2,44% afirmam que nenhum dos investimentos foi bom. Conforme a analise dos quadros sobre a rentabilidade dos investimentos em 2011 e 2012 das autoras Campos (2012) e Sobral (2012), os melhores investimentos variam de acordo com o período e cenário econômico vivido no momento.

Em relação ao Imóvel, opção mais incidente entre os entrevistados, de acordo com a lista de investimentos da autora Campos (2012), ficou em antepenúltimo lugar, tanto na análise dos últimos 10 anos, como na análise dos investimentos do últimos 5 anos, a frente apenas da poupança e o dólar que foram considerados investimentos menos rentáveis, ficando em penúltimo e último lugar, respectivamente. Sendo que os investimentos mais rentáveis segundo o levantamento são títulos públicos, ouro e fundos de investimentos.

Quando questionados se haviam feito alguma escolha de investimento errada, 17,65% (N=6) afirmam que Sim, e 82,35% afirmam que Não (N=28) fizeram escolhas erradas. Dessas 6 pessoas que afirmaram que fizeram escolhas erradas os motivos mais citados foram falta de conhecimento e planejamento.

As informações abaixo foram obtidas pela parte da pesquisa que foi respondida apenas por aqueles que optaram por abrir um negócio no Brasil com o dinheiro que ganharam no Japão. Sobre o grau da experiência e/ou conhecimento sobre setor do negócio aberto pelos entrevistados, 38,46% (N=5) consideram que a experiência e/ou conhecimento do setor era boa, já 23,08% (N=3) disseram que tinham uma mínima experiência e/ou conhecimento, 15,38% (N=2) afirmam não ter nenhuma experiência e/ou conhecimento no setor do negócio, também 15,38% (N=2) afirmam ter experiência e/ou conhecimento aprofundada sobre o setor e 7,69% (N=1) tinham experiência e/ou conhecimento razoável. Estes dados demonstram que a maior parte dos *dekasseguis* não busca capacitações para desenvolver melhor o seu negócio.

Quando questionados se fizeram um plano de negócios antes de abrir o négocio apenas 4 pessoas disseram que sim, dentre esses 4 negócios, 2 ainda existem e 2 já não existem mais. Mas a empresa com maior período de existência (35 anos), empresa do setor Hortifrutigranjeiro, afirma ter feito o plano de negócios antes de seu início.

Em sua pesquisa, o autor Tanaka (2008, p.09) afirma "que o sucesso depende se a decisão sobre o tipo de investimento a ser realizado foi tomada através de uma análise crítica e sistemática". Sendo que através dos dados coletados, verifica-se que a maior parte daqueles que abriram um negócio não fizeram plano de negócios, representando 66,66% (N=8), da população que respondeu a este questinamento.

Observou-se, confirmando as estatísticas do SEBRAE (2008), que os empreendedores que tem nível superior de escolaridade e a queda na taxa de mortalidade das empresas estão intimamente relacionados à melhora do perfil dos empresários, das empresas e do ambiente.

Demonstrando que o quanto maior o grau de escolaridade, conhecimentos e informações sobre setor, maior a probabilidade de obter sucesso nos negócios.

5. Considerações Finais

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso dos investimentos dos *dekasseguis* realizados no Brasil com os recursos providos do trabalho no Japão buscando identificar erros e acertos nos processos de investimentos de seus recursos.

Pôde-se observar que a oportunidade de obter uma fonte de renda maior, que poderia acelerar a chegada a determinados sonhos e projetos, foi um dos fatores principais para iniciar o fluxo migratório dos descendentes de japoneses, isso atraiu principalmente aqueles que não tinham qualificação profissional, e que tinham dificuldade de conseguir empregos com uma boa remuneração no Brasil. Inicialmente os *dekasseguis* viajavam para o Japão com o plano de voltar ao Brasil em pouco tempo, mas com o passar do tempo, a permanência aumenta por motivos de imprevistos que acontecem durante o período, postergando o retorno ao Brasil.

De acordo com a análise dos dados da pesquisa de campo realizada neste trabalho, pode-se concluir que o objetivo da ida ao Japão e até mesmo daqueles que retornaram outras vezes, foi melhorar a sua vida financeira.

Os *dekasseguis* são responsáveis por grande movimentação da economia brasileira, através de remessas, investimentos e abertura de novos negócios que fazem no Brasil. Esses investimentos, na maior parte das vezes, são realizados sem instrução e conhecimentos específicos da área. A grande maioria dos *dekasseguis* não estudou durante o período que estavam no Japão, e apenas alguns fizeram cursos de idiomas e/ou profissionalizantes.

Um dado interessante levantado na pesquisa, é que 85% dos entrevistados não querem voltar ao Japão, mesmo tendo uma média geral de renda inferior a que ganhavam no Japão. Constatou-se que a maior parte não quer mais retornar para o Japão por já ter uma vida estabelecida no Brasil e também porque o Japão não é mais um país atrativo financeiramente. Também é interessante ressaltar que 58,97% dos *dekasseguis* participantes da pesquisa foi apenas uma vez para o Japão. Nestes últimos 6 anos, nota-se um aumento no retorno de *dekasseguis* para o Brasil, o que pode ter influência da crise econômica mundial e desastres naturais sofridos no país.

Outra informação identificada é que mesmo com renda inferior, os gastos equivalem a um percentual bem maior da renda, se comparado ao percentual de gastos no Japão, assim constata-se que o percentual poupado no Japão é superior ao poupado no Brasil. Como também os controles de gastos eram seguidos mais rigorosamente enquanto estavam no Japão.

Na pesquisa nota-se a falta educação financeira para esses *dekasseguis*, e não só para eles como para a população brasileira em geral, pois no Brasil as instituições que fornecem esse tipo de informação são ainda muito deficientes, mas esse tipo de educação financeira deveria ser ampliado para todos, o que influenciaria no desenvolvimento econômico do país.

Os três investimentos mais procurados pelos *dekasseguis* entrevistado neste trabalho são: Imóveis (32,79%), poupança (19,67%), e abertura de negócio no Brasil (18,03%). Mas quando questionados sobre qual era o melhor investimento responderam: Imóvel (51,22%), educação e automóvel com 12,20% cada e abertura de um negócio (9,76%).

Sobre o investimento em imóvel deve ser analisado o custo de oportunidade e valorização, assim como é necessário contabilizar a manutenção ou período desocupado, como também na depreciação e baixa liquidez, mas o autor Fogaça (2009) admite que há vários casos onde se obteve grande lucro pela valorização e é possível ganhar muito dinheiro comprando e vendendo imóveis.

De acordo com a analise do levantamento realizado pelas autoras Campos (2012) e Sobral (2012), os melhores investimentos variam de acordo com o período e cenário econômico vivido no momento. O investimento em Imóvel, de acordo com o levantamento da autora Campos (2012), ficou em antepenúltimo lugar, tanto na análise dos últimos 10 anos, como na análise dos investimentos do últimos 5 anos. Os investimentos mais rentáveis indicados no levantamento são Títulos públicos, ouro e fundos de investimentos.

Nas respostas daqueles que abriram um negócio com o dinheiro ganho no Japão pôde-se confirmar que a maioria não tem experiências anteriores com o negócio, além de não terem qualificação profissional específica e não fazerem um plano de negocios previamente, influenciando negativamente no sucesso do negócio. Constatando assim que a preparação e análise prévia do empreendimento, através de um plano de negócio e planejamento estratégico, pode ser determinante no sucesso de um negócio, pois auxilia no seu desenvolvimento e no alcance dos objetivos da empresa.

Alguns projetos como CIATE (Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior) e Projeto dekassegui empreendedor do SEBRAE, são pouco procurados, mas podem ser fundamentais para o início e sucesso de um negócio, por isso acredito que esses projetos deveriam ser amplamente divulgados, pois muitos *dekasseguis* desconhecem a existencia desse tipo de projeto.

Por fim conclui-se com este trabalho que os fatores determinantes para o fracasso dos investimentos são:

- ✓ Investimentos realizados sem planejamento e conhecimentos específicos;
- ✓ Ausência de controle de gastos no Brasil;
- ✓ Ausência de educação financeira;
- ✓ Baixo nível de experiência antes de abrir um negócio;
- ✓ Ausência de qualificação profissional;
- ✓ Falta de elaboração do plano de negócios e planejamento estratégico;
- ✓ Não buscar ajuda de profissionais como o SEBRAE.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se uma análise com uma amostra maior e de diferentes regiões para poder mensurar se os resultados se repetem em outras regiões, assim como fazer uma pesquisa específica sobre os *dekasseguis* que abriram um negócio no Brasil, podendo avaliar como esses empreendimentos podem influenciar na economia brasileira, consideranto um número maior de pessoas. Recomeda-se também o aprofundamento sobre o suporte que é dado aos *dekasseguis* para ajudá-los em seus investimentos e empreendimentos através dos projetos existentes.

6. Referências

BEDÊ, M. A. **Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos.** São Paulo: SEBRAE, 2005.

BELTRÃO, K. I. **O Ciclo e a Tangente:** *dekasseguis* brasileiros no Japão. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatística, 2009.

BM&F BOVESPA: **Tipos de investimento**. Disponível em: < http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/intros/intro-tipos-de-investimentos.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 12 mai 2011.

BUENO, J.; SILVA, R. M. C. **Desmistificando a educação financeira:** dicas para investir e administrar melhor o seu dinheiro. Nova Odessa: Network, 2009.

CAMPOS, E. **Título público foi o investimento mais rentável dos últimos 11 anos**. Texto atualizado em 24/01/2012. Disponível em: <

http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI290955-16359,00-TITULO+PUBLICO+FOI+O+INVESTIMENTO+MAIS+RENTAVEL+DOS+ULTIMOS+ANOS.html>. Acesso em: 14 mai 2012.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

HIRANO, F. Y. **O caminho para casa:** O retorno dos *Dekasseguis.* Rio de Janeiro: IFCH/UNICAMP, 2005.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e Investimento dos indivíduos**. São Paulo: USP, 2006.

MAKINO, R. **As relações Nipo-Brasileiras (1895-1973):** o lugar da imigração. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

MELCHIOR, L. **Mobilidade de trabalhadores no fim do Século XX**. Os Nikkeis de Londrina/PR. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 20- 24 de Set 2004, Caxambú :ABEP, 2004.

O PROJETO. In: **SEBRAE**. Disponível em: <http://www.*dekassegui*.sebrae.com.br/oprojeto>. Acesso em: 05 mar 2011.

O QUE é "Nikkei"?. In: **DISCOVER NIKKEI**. Disponível em: <http://www.discovernikkei.org/pt/about/what-is-nikkei>. Acesso em: 10 jun 2011.

QUEM Somos. In: **CIATE** – Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior. Disponível em: <http://www.ciate.org.br>. Acesso em: 05 mar 2011.

ROSSINI, R. E. **À procura das origens ou a expectativa do enriquecimento rápido: o exemplo dos *dekasseguis* do Brasil em direção ao Japão**. São Paulo: NEMGE/Universidade de São Paulo, 1992.

ROSSINI, R. E. **Lugar para viver é aqui. Lugar para sobreviver é lá:** Migração internacional do Brasil para o Japão. In: XII Encontro Nacional de estudos populacionais, 2000, Caxambu. Anais. Caxambu: ABEP, 2000.

SANTOS, G. L. C.; SANTOS, C. S. **Rico ou pobre**: uma questão de educação. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

SASAKI, E. M. ***Dekasseguis*:** migrantes brasileiros no Japão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11, Caxambu, 1998. Anais. Belo Horizonte: ABEP, 2000.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F.A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41 (6), p. 1121-1141, 2007.

SEBRAE-SP. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

SEBRAE-UGE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2011.

SOBRAL, L. **Ibovespa é a aplicação mais rentável em janeiro**. Texto atualizado em 31/01/2012. Disponível em: < http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/acoes/noticias/ibovespa-e-a-aplicacao-mais-rentavel-em-janeiro?page=1&slug_name=ibovespa-e-a-aplicacao-mais-rentavel-em-janeiro>. Acesso em: 14 mai 2012.

TANAKA, E. K. **Guia do *dekassegui*: vol. 1: Partindo para o Japão:** dicas para orientar e planejar sua vida no Japão. Brasília: SEBRAE, 2008.

VIEGAS, A. S.; PINTO, J. C.; PENHA, P. X. **Gestão de Orçamento Familiar**. Vol. 2 nº3. Minas Gerais: ABCustos Associação Brasileira de Custos, 2007.